

PROJETO DE LEI Nº , DE 2019.
(Do Senhor Rafael Motta)

Inscreve o nome de Augusto Severo no
“Livro dos Heróis da Pátria”.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º Inscreve o nome de Augusto Severo no “Livro dos Heróis da Pátria”, depositado no Panteão da Liberdade e da Democracia, na Praça dos Três Poderes, em Brasília.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, em 24 de setembro de 2019.

Deputado Rafael Motta
PSB/RN

JUSTIFICATIVA

A pedido da Academia Norte-Rio-Grandense de Letras, temos a honra de apresentar o projeto de lei em tela, que visa reconhecer como Herói Nacional o primeiro mártir da aeronáutica mundial, o potiguar, Augusto Severo.

Augusto Severo de Albuquerque Maranhão nasceu em Macaíba, no Estado do Rio Grande do Norte, no dia 11 de janeiro de 1864, de onde saiu adolescente para concluir os estudos em Natal, Salvador e, por último, cursar Engenharia no Rio de Janeiro, na Escola Politécnica. Além de inventor foi deputado federal, professor de matemática no Ginásio Norte Riograndense e escritor do jornal A República. Nas palavras de Diógenes da Cunha Lima, presidente da Academia Norte-Rio-Grandense de Letras, Severo foi um “humanista destacado como líder abolicionista e o primeiro parlamentar signatário que permitiu a permanente instalação, em prédio público, da Academia Brasileira de Letras.”

Em 1881, Severo passou a se interessar pelo voo, realizando observação de aves planadoras e construindo pequenos modelos de pipas, uma das quais denominou Albatroz. Num artigo para O Jornal, do Rio de Janeiro, o sociólogo Gilberto Freyre contou que, ainda jovem, Severo apontava urubus voando sobre coqueiros e dizia ao primo José Antônio Gonçalves de Melo: “Seu Juca, precisamos achar um jeito de fazer o mesmo”. “Parecia-lhe uma vergonha que, neste particular, o homem continuasse inferior ao urubu”, escreveu Freyre.

Seis anos depois, Severo já projetava seu primeiro dirigível, o Potyguarania, que incorporava ideias revolucionárias. Em 1892, Severo pediu três patentes: uma para “direção dos balões”, dada em 4 de agosto, outra para o dirigível Bartholomeu de Gusmão, expedida em 8 de outubro, e a terceira, em 30 de novembro, em Paris, para um “aérostat dirigeable système Potyguarânia”, concedida em 15 de fevereiro de 1893. Em 27 de julho de 1899, patenteou o Pax.

Ainda em 1892, o Governo brasileiro concedeu um auxílio pecuniário para que Augusto Severo pudesse mandar fazer na Europa o Bartholomeu de Gusmão, o dirigível que incorporava as ideias que Severo havia desenvolvido anteriormente. Em 1894, no Rio de Janeiro, o potiguar realizou as primeiras ascensões do Bartholomeu como balão cativo, onde mostrou-se estável e equilibrado. Isso tornou Augusto Severo o único inventor brasileiro a testar um dirigível no País.

Em fins de 1901, Severo foi à França para se dedicar à construção do Pax, um novo semirrígido. O Pax, paz em latim, era um balão semirrígido, ou seja, possuía um formato oval e logo abaixo do balão uma estrutura rígida feita com bambus, compondo a nacelli, o que o tornava tão especial para a época. O balão era preenchido com gás hidrogênio, altamente inflamável, com 30 metros de comprimento e podia levar até quatro pessoas, dois tripulantes e dois passageiros, movido por dois motores à gasolina.

Com esse novo invento, ele iria concorrer ao Prêmio Deutsch, que premiaria aquele que fizesse um voo comprovadamente dirigido. Os ensaios foram realizados nos dias 4 e 7 de maio de 1902, em Paris, com sucesso. Provando a dirigibilidade aeronáutica do invento.

Então, no dia 12 de maio de 1902, quando disputava o Prêmio Deutsch, Severo decolou do solo parisiense no dirigível Pax e, por dez minutos, realizou manobras e voou em torno da Torre Eiffel, antes de se dirigir à Issi-Les-Moulineaux, acompanhado do francês Georges Saché, seu mecânico de bordo. Contudo, subitamente quando o balão atingia 400 metros de altura, uma explosão envolveu a estrutura do Pax, que caiu sobre a Avenue du Maine, matando Saché e Augusto Severo, que se tornou, assim, o primeiro mártir brasileiro da aviação.

A configuração proposta por Severo, de um dirigível semirrígido, foi revolucionária e influenciou o desenvolvimento dos dirigíveis dos balões semirígidos nas décadas seguintes, o que possibilitou o desenvolvimento dos grandes dirigíveis, em especial os alemães Zeppelin e Hindenburg.

De acordo com Gilberto Freyre, Severo foi uma “figura esplêndida que me surge de um passado ainda recente, todo vermelho do próprio sangue e não do sangue dos outros.”

Na mesma linha, Câmara Cascudo diz que “Severo resumiu lindamente o Homem Brasileiro no fim do século XIX e nos primeiros anos do século XX.” E acrescenta: “Tive sempre medo que o Herói vencesse o Homem admirável que ele fora.” E, ainda: “Um símbolo de persistência haloado de fogo sobre a Avenue du Maine.”

Por sua vez, conscientes da contribuição do brasileiro para o desenvolvimento dos balões dirigíveis, os inventores do Zeppelin resolveram, por sua própria e inédita iniciativa homenageá-lo durante o voo pelo Brasil, em 1929. O balão desviou a rota e, em Natal, baixou-se sobre a estátua de Augusto Severo, deixando cair um ramalhete de flores naturais, com a seguinte frase: “Homenagem da Alemanha ao Brasil, na pessoa de seu filho Augusto Severo”.

O nosso herói não foi apenas reconhecido no Rio Grande do Norte, Augusto Severo foi eternizado com uma placa de mármore no nº 81 da Avenue du Maine, no local de seu acidente em Paris, e homenageado no filme La Catastrophe du ballon "Le Pax", dirigido pelo cineasta Georges Méliès, que retratou seu acidente.

É esse o brasileiro, dedicado à pesquisa científica e tecnológica, que queremos homenagear. Digno, portanto, de ter seu nome inscrito no “Livro dos Heróis da Pátria”, depositado no Panteão da Liberdade e da Democracia, na Praça dos Três Poderes, em Brasília.

Por essas razões, contamos com o apoio dos ilustres pares para a aprovação da presente proposição.

Deputado Rafael Motta
PSB/RN